

AVE MARIA

ANO LVIII * São Paulo, 6-Jan.-1957 * NÚMERO 1

(Santos Reis Magos)



Cumprem promessas e agradecem favores:

HELVÉLIA — Devota agradece a saúde do filho a Santo Antônio M. Claret, São Camillo de Lelis e Nossa Senhora.

RIO DE JANEIRO — Da. Márcia Loureiro Bhering agradece a Santo Antônio M. Claret e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

BEBEDOURO — Da. Inês Frondi Siqueira agradece graça em seu favor e da filha a Nossa Senhora do Sagrado Coração, São Benedito e Santo Antônio M. Claret.

CAMPINAS — Da. Ana Alves do Amaral agradece uma graça a Nossa Senhora e Santo Antônio M. Claret.

FRANCA — Da. Benedita Maria da Conceição agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada em favor do seu filho Sebastião Celso.

SÃO PAULO — Das. Maria Neves Campos e Maria Aparecida Neves Campos agradecem ao Imaculado Coração de Maria duas graças alcançadas por intermédio de Santo Antônio M. Claret.

BARIRI — Da. Anunciata Gálcia agradece graça alcançada por intermédio de São Pio X.

BELO HORIZONTE — Major André Luís Balano e esposa agradecem a N. Sra. Aparecida a Santo Antônio M. Claret.

BOM DESPACHO — Da. Lyra Teixeira agradece a Santo Antônio M. Claret, São Dimas, São Judas Tadeu e São Geraldo.

UCHÔA — Sr. João Cano agradece graças aos Corações de Jesus e Maria e a Santo Antônio M. Claret.

NITERÓI — General Ciro de S. Daltro agradece a saúde da esposa e envia 100,00 às Vocações Claretianas.

RIO DE JANEIRO — Da. Ana de Souza B. Venetillo agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida.

PINHAL — Da. Aurora Martins Calletti agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de sua filha Carmen Dora.

Na paz do Senhor

MURIAÉ — Da. Aurora do Vale Bicalho, antiga assinante, católica modelar; deixa entre os seus um vazio profundo e exemplos dignos de serem imitados.

TAQUARITINGA — Da. Isolina Magnani, devotíssima do santo rosário e fervorosa leitora desta revista; morreu conforme o seu desejo: no Mês do Rosário e confortada com todos os santos sacramentos da Igreja.

SETE LAGOAS (Minas Gerais) — Da. Marieta Pontello, antiga assinante desta revista.

LENÇÓIS — Sr. Antônio Coneglian.

SANTA FELICIDADE — Sr. Bartolo Túlio, confortado com os santos sacramentos da Igreja.

JAÚ — Da. Maria Molan. — Sr. Anastácio dos Santos Nascimento. — Da. Carolina de Almeida Pacheco.



Da. Amália Teodora de Faria, falecida em Moema.



Sr. José de Araújo, falecido em São Bernardo do Campo a 10-11-1954.

PORTUGAL — Da. Arcênia da Conceição.

As exmas. famílias enlutadas nossos pesames.

Agradecem ao milagroso Santo Antônio M. Claret

NOSSAS BOLSAS

e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Edmira Nunes Nogueira, de Formiga. — Três Pontas: Da. Isilda de Oliveira Brito, Sr. Pedro Wilson Tôrres e Da. Aria Reis. — Da. Pacífica Minotti Benetti, de Ibitiúva, por duas graças alcançadas. — Da. Neide Teresinha Degásperi, de Olímpia. — Da. Zina de Moraes, de Pelotas. — M. Camargo, de Goiânia. — Da. Rosa Mayone, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Devota, de Uberlândia. — Da. Gonçalves Mendes Monandi, de Batatais. — Da. Alcina Brandão, de Itajaí. — Da. Georgina C. Magalhães, de Rio Negro. — Da. Cecília Teresinha, de São José dos Campos. — Sr. José Felisberto de Macedo

e Da. Carmelita R. Gomes, de Cruzeiro. — Da. Maria Auxiliadora B. Lima, de Bambuí. — Sr. Jadir Dias Magalhães, de Capim Branco. — Da. Ana Rezende, de Mar de Espanha. — Sr. Evilásio M. Pires, de Itapetininga. — Da. Maria das Dores Horta, de Casa Branca. — Da. Guaci Roveri, de Londrina, em favor de sua netinha. — D. Áurea Corrêa Loques, do Rio de Janeiro. — Da. Maria Auxiliadora Couto Miranda, de Nova Lima, diversas graças. — Da. Maria Auxiliadora Rezende, de Bambuí. — Da. Maria Conceição Castro Rangel, de Guaratinguetá, por grande graça alcançada.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII ★ NÚMERO 1
São Paulo, 6 - Janeiro - 1957

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

PARA MEDITAR:

“Não há beleza nem formosura como a da justiça, nem encanto que mais louvor mereça como o da honestidade.” (Dom Jerônimo Osório.)

★

“A História demonstrou que a decadência das nações começou sempre com a desintegração da família.” (Cardeal Griffin.)

★

EXEMPLO DOS SANTOS:

Chamado por Deus ao estado religioso, São Raimundo Nonato teve de vencer a oposição do pai. Mas tudo obteve com a devoção a Nossa Senhora, passando horas a fio diante de sua imagem e fazendo voto de perpétua castidade.

Feito escravo de pobres suportou tormentos horribéis, chegando o patrão a costurar-lhe os lábios com uma corrente de ouro, para não falar mais da religião cristã. Tudo o santo suportou com a proteção e auxílio da Santíssima Virgem.

Duas portas

★ Com tristeza, ou com misto de alegria esperançosa, fecha-se agora a porta do ano 1956. Esteve aberta durante tantos dias e por ela entraram e saíram vidas e acontecimentos que consolaram ou torturaram, enriqueceram ou empobreceram.

Para uns foi o ano lento, vagaroso, que jamais findava, esperando pela hora da chegada ao termo da viagem. Sobre eles, falhos de luz e de conforto, roubados em seus sonhos de fadas, caíra pesada pedra, lage de granito que os esmagara, sem terem conseguido esvoaçar ao redor de um ideal, de uma ação consoladora que lhes abrisse horizontes róseos e campos dourados.

Foi para outros um sonho, uma hora que em velocidade a jato deixou o éco de obras boas, de ocupações santas que agora ficam bem guardadas no cofre da eternidade e no banco da misericórdia divina.

E com saudades dos dias fugidios, dão agora o adeus ao ano que passa ao rol das histórias ou ao livro áureo da contagem eterna.

Outra porta se abre e nos conduz à desconhecida Terra de leite e mel, como a Terra de promessa. Terra acolhedora ou inóspita. Gente leal ou traiçoeira com quem teremos de contracenar neste palco da instabilidade problemática.

Porta misteriosa! Que estará escondido do outro lado? Hesitantes ou medrosos, alguns mal ousarão entreabri-la, com receio de um mau agouro (!), de uma sorte infeliz, de um prenúncio fastidioso. Todos desejaríamos abri-la de sopetão, de par em par.

Será porta fulgente, marchetada de gemas de ilusão? Ou virá quebrar-se à nossa vista, tirando-nos as confortantes impressões das Boas Festas do Novo Ano?

Queiramos ou não, somos impelidos para a frente. Não vale a pena fugirmos, recuarmos ou precipitarmos-nos. Andemos o nosso caminho. Não à força, com a repulsa de um ser autômato conduzido pelo látigo do tirano, não curvando a fronte sob a montanha dum fatalismo ateísta, de um destino opressor.

Criaturas livres, filhos de Deus, temos traçado um programa que nenhum mal pode destituir de sua beleza: beleza na doença, beleza no trabalho, beleza no sacrifício, no cumprimento do dever. Trilhemos com segurança e coragem esse caminho, com os olhos fitos não nas estrelas fugazes de nossa fantasia e ambição, mas naquela estrela que guiou os Reis Magos ao Presépio de Belém. Lá encontraram o farol que dimana a luz da verdade — fonte de beleza, fonte de alegria, fonte de todo o bem.

Salve, 1957! O que nos poderás trazer já está previsto por nosso bondoso Pai, sem quebra da nossa liberdade. Só nos poderás dar o que deram todos os anos: bens ou males; mas para os que confiamos na Providência divina, tudo é bom e feliz: porque também os filhos sabem sorrir nos espinheirais da dor, como os pássaros nas roseiras eriçadas de espinhos.

A. P.



M A R I A N I S M O

NOSSA SENHORA DO FIRMAMENTO

foi entronizada na capela da Aeroporto Internacional de Idlewild (Nova York). A imagem, que foi feita na Alemanha e presenteada pelas linhas aéreas Ibéria, Scaboard e Western, é de alumínio e mede aproximadamente três metros de altura.

"IKE" VISITA O CARMELO.

Os jornais dos EE. UU. publicaram fotografias do presidente Eisenhower e sua esposa em cordial palestra com as 36 carmelitas do convento de Carmel, na Califórnia. Os ilustres visitantes foram agraciados pelas religiosas com a medalha de Nossa Senhora do Carmo.

O POVO COM NOSSA SENHORA.

Numa aldeia da Eslováquia, um infeliz sacerdote, para agradar os comunistas, ousou falar contra o Papa no sermão da missa do domingo. O povo todo saiu da igreja e, na praça, rezou o terço de Nossa Senhora.

A COLÔNIA INDIANA DE ROMA

quis celebrar o aniversário da grande república asiática, escolhendo para tal fim o Templo Votivo Internacional do Coração de Maria. Celebrou a missa o sacerdote indiano Pe. Nereu Rodrigues, à que assistiu o senhor embaixador perante o governo Italiano, Mr. Thivf John, que recebeu, com toda a família, a sagrada comunhão. Entre a numerosa e escolhida assistência, contavam-se os alunos do Pontifício Ateneu de Propaganda Fide, dos Colégios de São Pedro, Damasceno e Josafat.

OS FIÉIS DE TORONTO (CANADA)

celebraram a Festa do Rosário com uma Hora Santa assistida por 30.000 pessoas. Entre os presentes estavam muitos surdos-mudos, que rezaram a devoção marial em sistema Braille.

MULTIDÃO DE CATÓLICOS

concentrados de todos os recantos, peregrinaram ao Monte do Rosário em Hong-Kong, onde está o Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Rezaram o terço pelos irmãos perseguidos e martirizados na China vermelha.

RENASCE NA INGLATERRA

a devoção a Nossa Senhora. Em desagravo dos ultrajes protestantes, 90.000 pessoas assistiram à coroação de uma imagem, de Nossa Senhora do século XII.

MISSIONÁRIOS DA CHINA EM FATIMA.

Visitaram a Cova da Iria dois irmãos, naturais de São Francisco da Califórnia. Os Revmos. Padres Maurice Connaughton e Mark Connaughton, ao verem a Capelinha das Aparições, impressionaram-se. No dia seguinte foram para Lisboa; voltaram novamente para celebrarem missa no altar de Nossa Senhora. Depois da missa, contaram a sua história, dizendo que o Padre Maurice foi prêso pelos comunistas chineses em 1949, e em Novembro de 1950 foi expulso da China. Missionava em Hankow. O Padre Mark está num convento de Franciscanos em Dublin, Irlanda.

V A R I E D A D E S

É esta a mentirosa "liberdade" dos vermelhos: De 6.000 missionários que houve na China, hoje só ficam 40, sem a liberdade própria de um ser racional.

★

Clara Boothe Luce, embaixatriz norte-americana, está em audiência com o Santo Padre. Sua

conversa é longa, sobre assuntos da religião. Passam vinte minutos sem o Papa conseguir tomar a palavra.

Afinal, Sua Santidade pode cortar a conversa, dizendo com a mais reta intenção, ainda que fora do estilo do Vaticano; "Muito bem, muito bem, Mrs. Boothe Luce; como a sra. sabe, eu também sou católico."

CARTAS

DOMINGO DA EPIFANIA

Levanta-te, Jerusalém, e resplandece: porque veio a tua Luz e surgiu sobre ti a glória do Senhor! Pois as trevas cobrirão a terra e a noite sombria envolverá os povos; sobre ti, porém, se levantará o Senhor e reluzirá em ti a sua glória.

Andarão as nações ao clarão de tua Luz e os Reis ao esplendor que brilhará sobre ti. Levanta os olhos e olha ao redor de ti; teus filhos virão de mui longe e tuas filhas de todos os lados afluirão. Verás então: estarás em abundância e teu coração maravilhado dilatar-se-á quando fôres cheia das riquezas do mar e a ti vierem os tesouros das nações. Multidão de camelos e dromedários de Madiã e de Efã inundar-te-ão; todos os de Sabá virão trazendo ouro e incenso, e cantando os louvores do Senhor.

(Profecia de Isaías, capítulo 60, 1-6.)

EM DESFILE

SANTO AGOSTINHO, no dia da sua conversão, perguntou a Santo Ambrósio que livro devia ler. O bispo de Milão insiste logo: "Isaías." E tinha razão. Isaías ocupa, na gama dos profetas, posição primacial. A

PLANO GERAL:

Isaías, através da profecia em questão, revela a obscuridade do Antigo Testamento e anuncia a clareza do Novo.

Lendo paralelamente os capítulos 47 e 60, verifica-se melhor o contraste. No primeiro, a destruição de Babilônia, ameaças contra o povo, confusão, trevas. No segundo, a glória do Messias, harmonia dos povos, triunfo da clareza.

variedade e importância dos assuntos, num estilo conciso, vivo, enérgico e elegante, lhe definem inconfundível a personalidade. Ninguém, como ele, penetrou na intimidade do FUTURO. Escritor algum sagrado se lhe igualou na descrição elegante do tempo presente.

A mesma Escritura o saúda com as honrarias de "O GRANDE E FIEL PROFETA (Eclesiástico, 48, 25, 8).

No reinado de Ezequias, com quem se privava, desembaraçou-se do munus profético desde 727 a 698 antes de Cristo.

"Levanta-te, Jerusalém, e resplandece..."

Pela interpretação de São Jerônimo, Jerusalém não significa a Cidade Santa, mas a Igreja. Composta inicialmente de judeus, irradiou depois, mediante os Apóstolos, luz sobre os pagãos. Converteu-os a Cristo.

Os Apóstolos concentram em si as doutrinas do Mestre. São a luz do mundo. Nós andamos na esteira dessa luz. Andarão as

gentes na tua luz, escreve o profeta. Até os reis da terra procurarão a LUZ DIVINA! Os Magos renderam tributo de vassalagem ao GRANDE REI, e com eles os magnatas do mundo vêm aderindo à causa de Jesus. Constantino e Valentiniano representam as conversões dos povos ao cristianismo

Com expressivos presentes os Magos festejaram a Criança divina. A Igreja também se viu engrandecida com as homenagens das conversões. Seu coração se maravilhou e se dilatou fora de si com o progresso rápido do cristianismo, mesmo em meio aos embates das perseguições.

As realizações proféticas competem mais à história que aos nossos interesses particulares. Os fatos já se realizaram...

Cumpra a cada um de nós ofertar a Jesus, à guisa dos Peregrinos do Oriente, os presentes duma vida mais lógica. Ilusão querer salvar-se equipado apenas de conheci-

ARRANJO LITÚRGICO:

A Epifania é a data comemorativa da manifestação de Cristo à gentildade. Os Reis Magos — gentios — presentearam o Deus-Menino com ouro, incenso, mirra. Cumpriram-se exatamente as minuciosidades proféticas de Isaías. A Igreja não encontrou melhor leitura para a festa de hoje que os seis primeiros versículos do capítulo 60 do exímio profeta.

mentos religiosos. No problema da salvação, a teoria sem prática é perigosa.

A responsabilidade moral assume maiores proporções e os castigos de Deus mais fortes se fazem sentir.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Fátima... Procissão de milagre

FREI BERNARDINO, O.F.M., Cap.

A Imagem que os Missionários Capuchinhos da Província do Rio Grande do Sul vêm há cinco anos levando em Peregrinação-Missão, trazida desde Portugal, onde foi esculpida e benta na Cova da Iria, é a Celeste Missionária que transforma as multidões numa fogueira de fé, num incêndio de corações. Não admira que na sua última visita às favelas do Rio de Janeiro, saudando-a, uma embaixatriz assim lhe falasse: "A tua Imagem,

Senhora, é apenas a vestimenta da tua presença real..."

NA BAIXADA FLUMINENSE

O Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom Agnelo Rossi, abriu-Lhe em Olinda a porta da sua diocese, para uma missão redentora de seis meses. E que missão, Senhora! Houve conversões em massa. As praças, os gramados, os pátios dos colégios converteram-se em catedrais onde, à noite e nas missas vespertinas, Fátima com seus "anjos disfarçados" — os pombinhos — arrastava multidões sem precedentes. Em *Olinda*, um rapaz salta da cama e declara-se curado quando lia na estampa a fórmula da consagração ao Coração Imaculado de Maria. Em *Nilópolis*, logo após a missa de comunhão dos homens, avança um deles e declara, ao microfone, que somente Fátima o podia trazer à comunhão, que há tantos anos abandonara. Em *Belford Roxo* os homens superam as senhoras na comunhão. O vigário declara: "Prêguei missões durante vários anos... Este, porém, é o maior milagre de minha vida..." Temos mais outro, onde a comunhão dos homens e moços foi **UMA AUTÊNTICA PRIMEIRA COMUNHÃO**. Um devoto, apesar dos seus 70 anos, fez catorze quilômetros a pé, para vir agradecer a Fátima.

NOVA IGUAÇU

Sete Missionários Capuchinhos acompanharam Fátima nesta cidade, com 120.000 habitantes atendidos por um único sacerdote: Mons. João Musch. Não ficou porém nenhum dos seus populosos bairros, nenhuma das suas inúmeras escolas, fábricas e ginásios sem a presença transformadora da Missionária do século vinte. Legitimaram-se 145 casamentos. As comu-



A FÉ REMOVE MONTANHAS. A cena dessa mãe andando de joelhos, carregando o filho enfêrmo, é quadro muito freqüente nas inúmeras romarias de Fátima.

nhões atingiram a cifra das 40 mil, sendo espetacular a dos operários, que se apresentaram em vestimenta de trabalho e trazendo, cada qual, um instrumento de sua profissão. Um comunista ferrenho declarou que "os pombinhos e a santa" deram-lhe o que tanto esperava. Convertido, comungou em pública praça. Rapazes motejadores da religião pediam agora, a distintas senhoras, que lhes ensinassem a rezar. Quantas brasas sob as cinzas! E não foi possível acabar de atender às filas de penitentes. Razão porque organizaram-se duas grandes caravanas até

VOLTA REDONDA

Onde exercem efficacíssima ação social os abnegados Padres do Verbo Divino.

As comunhões sucederam-se aos milhares nas quatro paróquias da Cidade do Aço, onde a Companhia Siderúrgica Nacional, com seus diretores, emprestaram à Missão de Fátima o que de melhor tinham à disposição. Saudou Fátima o Dr. Renato Costa, dizendo: "A tua presença, Senhora, é a solução das maiores crises que atravessamos..." E justamente no limiar da visita da Imagem aos altos fornos, confessou um dos maiores responsáveis: "Fátima dissipou, com sua presença, uma das nuvens mais negras da C. S. N..."

Quinze mil fogos foram queimados simultaneamente na hora da consagração das famílias ao Imaculado Coração. No mesmo instante voltava ao lar um filho duma família que pedira a Fátima o seu arrependimento. Um médico atesta a cura duma pequena à qual a mãe, confiante, dera água benta em honra de Fátima.

E, assim, continua a Senhora de Fátima a espalhar graças entre seus fiéis devotos.

A S. Bíblia, o livro mais reeditado



A U.N.E.S.C.O. organizou e publicou, recentemente, uma curiosa estatística, para averiguar quais as obras literárias mais traduzidas em todo o mundo. Abrange essa estatística um total de 21.000 nomes de autores ou de títulos de obras, correspondendo a 48 países, 58 línguas e 112 dialetos ou línguas indígenas. É uma espécie de catálogo, com o título "Index translationum", e oferece um panorama das preferências literárias do público, quanto às obras dos mestres antigos e modernos.

Como esta estatística foi confeccionada com dados anteriores à morte de Stalin, as obras do ex-chefe do governo soviético, póstumamente exautorado, aparecem ainda muito em destaque, embora sejam superadas pelas de Lenine.

Não obstante, o livro reeditado com mais frequência é a Bíblia, traduzida em tôdas as línguas. Entre os autores profanos, o primeiro lugar pertence a Carlos Dickens, de cujas obras, só num ano, foram feitas 75 traduções. Gorki figura com 67 e Tolstoi com 65. Shakespeare e Balzac caminham a par, à roda das 6 dezenas. Dos contemporâneos, pertence a primazia a Pearl S. Buck, com 56 traduções.

Quanto aos países, o que mais traduções edita é a Alemanha, com 1.804 títulos num ano. França figura com 1.452 e a Itália com 1.116.

Isto... Aconteceu!

QUINZE SOLDADOS INGLÊSES

que aguardavam a sua vez de atirar ao alvo encostados a uma árvore, durante um treino, foram atingidos por um raio, que os lançou ao ar. Um dos recrutas, de dezoito anos, morreu instantaneamente e cinco foram levados para o hospital, gravemente feridos.

BEM ARAFA,

sultão deposto pelo governo francês, negava-se a renunciar ao trono. Mas cedeu quando a França aceitou as condições por êle impostas: pensão anual de 700.000 dólares, isenção de impostos, um palácio na Costa Azul e a indenização de 1.500.000 dólares. Assim, pudera!

JOVEM AMERICANO

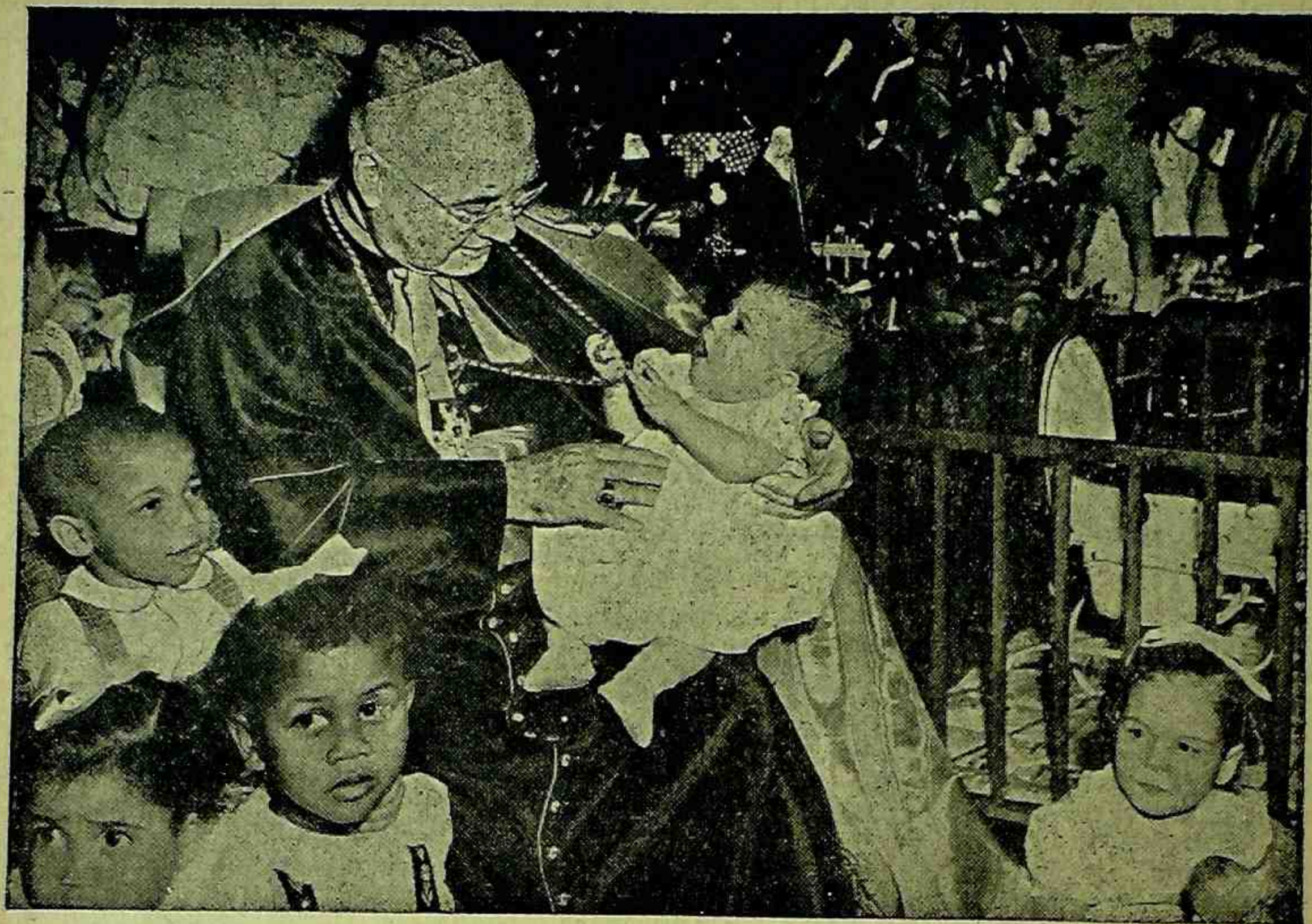
não pôde ingressar na carreira diplomática, ainda que aprovado em todos os exames, por um motivo banal: só tem 14 dentes próprios, os demais são postiços. O regulamento yankee exige 16 dentes próprios.

NA VISITA A LONDRES,

Bulgárin e Kruschév não foram sòzinhos. Acompanhavam-nos dois médicos, um motorista, um intérprete, três cozinheiros e três camareiras. Três cozinheiros para uma viagem de uma semana e para duas pessoas, apenas!

O CENTRO

de Investigações Microbiológicas de Roma acaba de anunciar que uma nota de mil liras contém 500 milhões de micróbios. Acontecerá o mesmo com as nossas cédulas de mil cruzeiros?



O CARDEAL SPELLMANN, que organiza o Natal das crianças em Nova York (EE. UU.). No seu colo, a garotinha não se assusta da púrpura cardinalícia e o cardeal sente-se feliz com a alegria da infância.

O DIVINO MENDIGO

N A qualquer coisa que desperta em nós e inquieta a nossa sinceridade interior, quando vem ao nosso encontro, num gesto humilde de mão estendida, a figura aparentemente banal dum pobre mendigo.

Todos nós o conhecemos, o pedinte errante, de grande sacola, forte bordão, pés magoados, voz lamurienta e grave, mistura indistinta de súplica e de esperança, de desabafo e de oração.

E ele passa, vagaroso e entristecido, pensando resignado na sua contínua e penosa peregrinação.

Assim, o vemos, de terra em terra, de porta em porta, pelas estradas, pelos caminhos, arrastando o martirizado corpo carregado de andrajos e de pó, sempre sujeito às intempéries e à frieza dos corações.

Firme como o bordão que o ampara, sereno e calmo como o céu que o cobre, ele passa confiante na compreensão dos homens.

Abençoado mendigo, assim vivendo de mão estendida, arriscando, pacientemente o fruto do seu gesto à vontade livre da humanidade! Bendita a santa pobreza, que em contraste com a ambição humana, doira e dulcifica a própria vida na humilhação do pedir! Benditas as mãos de luz que se afazem ao gesto macio e carinhoso de dar!

E o mendigo passa, anônimo e sozinho, pede e confia, sofre e caminha, deixando atrás de si apenas o rasto vago das suas pègadas, que logo se apagam.

E o mendigo passa a semear a inquietação nas nossas almas, que estremecem perante essa figura sem nome, sem fortuna, sem amigos e, talvez, sem lar.

Também entre nós, disfarçado e confundido por entre o bulício, semelhante e bem igual na pobreza a esse pedinte das estradas e dos caminhos, encarnando todo o penoso sentir de todos os mendigos, passa um Mendigo. Mas um Mendigo raro e estranho, que vem de longe, de muito longe, de pés magoados, porque traz séculos de jornada; um Mendigo que vem ao nosso encontro numa atitude desconcertante, porque pede mas também dá na medida do que recebe, um Mendigo mais sofredor do que todos os mendigos, porque traz uma chaga aberta sobre o coração a sangrar; um Mendigo que pede de mão estendida, que não bate à porta de ninguém, porque só quer bater ao coração de todos; um Mendigo pacífico e sereno, que deixa atrás de si não as pègadas, que o tempo apaga, mas um eterno rasto de luz.

Damos ao mendigo uma esmola, um prato de comida, uma roupa para cobrir-se. E não daremos ao divino Mendigo um sorriso uma oração, uma comunhão?

PAGA-SE CARO!

Cartas chelas de mágoa e desolação nos chegam freqüentes vezes, pedindo uma oração ou um conselho contra o mal do álcool, que infelicitava lares e destrói famílias. Os enormes prejuízos do alcoolismo foram assim descritos pela Cruzada Antialcoólica:

O álcool ataca células, tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas da complexa e delicada máquina humana, alterando-lhe, portanto, as funções. Nenhum dos doze aparelhos, de que é formado o corpo, escapa aos efeitos do álcool.

Atacados os aparelhos digestivos, respiratório, circulatório e secreções, fica comprometida a nutrição, que é, em última análise na sua expressão material a própria vida.

O álcool leva o homem à doença e conseqüentemente à miséria, ao hospital. É esse o termo comum da jornada trágica do alcoólatra. Doente, impossibilitado de prover ao sustento próprio e ao da família, espera-o implacável e negra miséria, e, antes da morte, a vítima descuidada faz uma estação breve ou longa no hospital, que recolhe os restos humanos dissolvidos pelo álcool.

O álcool conduz à velhice precoce. Afirma Grasset que ele age como senilidade sobre o corpo. Fisiologicamente o envelhece, determinando a atrofia das partes ativas dos seus órgãos, cujos tecidos se vêem invadidos pela esclerosa. É isso que se passa com o alcoolismo. Aos 30 anos o alcoólatra é um velho de 60.

O álcool determina a morte prematura. Morrem no Brasil cerca de 200.000 crianças até um ano de idade, anualmente. Muitos desses óbitos são devidos ao alcoolismo dos pais. Avalie-se o prejuízo econômico para o nosso país, de "vasta base geográfica e mínima densidade de população".

O álcool envia os viciados ao hospício e impele-os ao suicídio.

O álcool encaminha suas vítimas à cadeia, à deshonra. Ninguém mais duvida, tão numerosos os exemplos, que o álcool é uma das causas mais freqüentes de criminalidade; 60% dos crimes em geral são por ele estimulados.

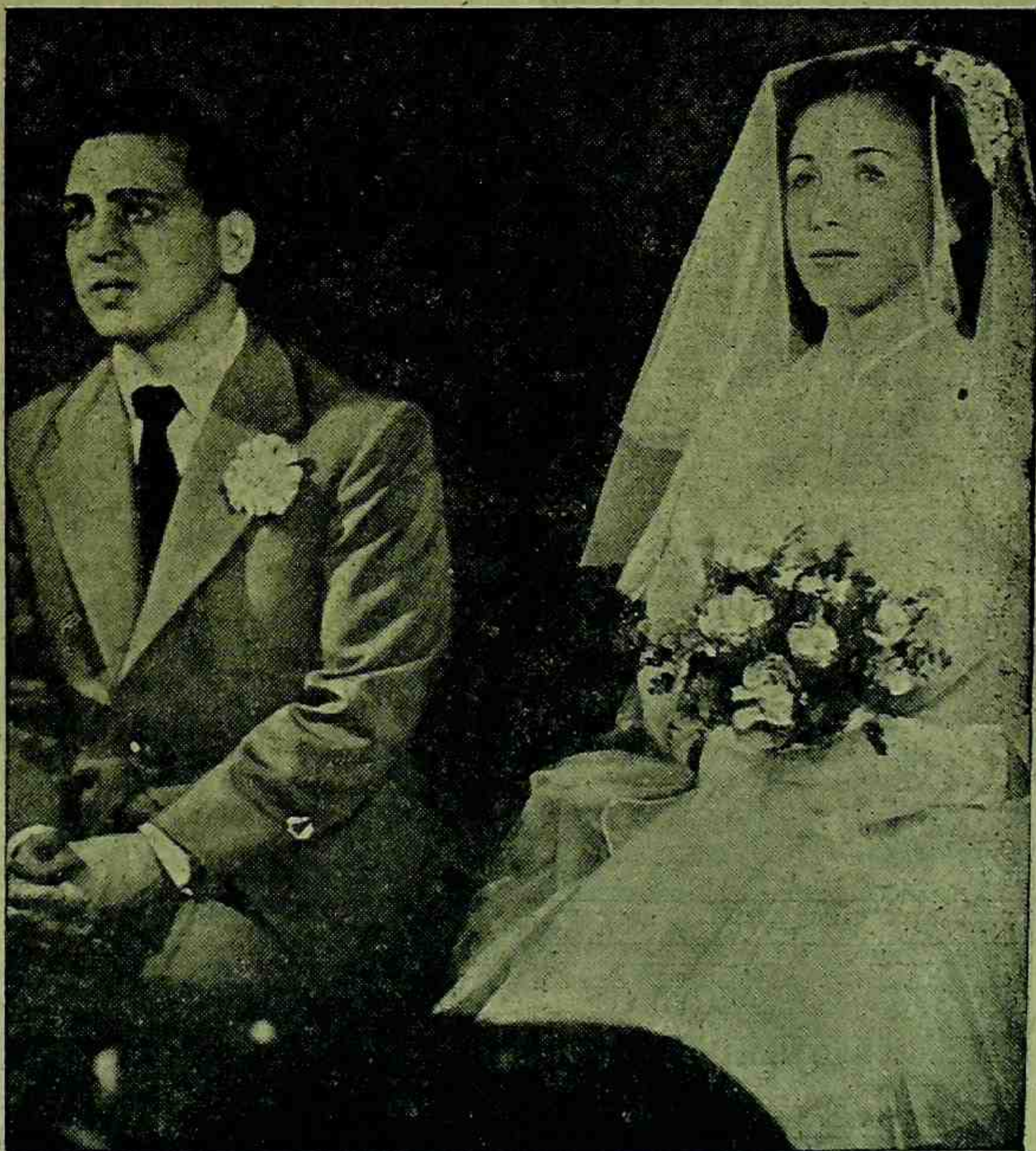
O álcool destrói a felicidade do lar. O lar cujo chefe é um alcoólatra, é um lar infeliz, onde faltam o conforto material e moral, onde

não pode haver carinho, amor e paz, onde as vítimas são sempre criaturas inocentes: a esposa e os filhos.

O álcool degenera a raça. De fato, permite a procriação de aleijados, cretinos, idiotas, loucos, suicidas e criminosos, unidades sociais inúteis e prejudiciais.

O saudoso Dr. Juliano Moreira, em entrevista publicada por ocasião da Primeira Semana Antialcoólica, afirmava que em quase todos os seus relatórios anuais chamava insistentemente a atenção dos poderes públicos para o fato entristecedor de ter que registrar dentre as causas de internação, no Hospício Nacional, em primeiro lugar, as psicoses tóxicas produzidas pelo álcool, que altera sobremaneira as funções cerebrais.

Em síntese, o álcool mata a saúde, a inteligência e o caráter. Faz do homem um bruto, sem consciência e sem responsabilidade, levando-o à velhice precoce, encaminhando-o rapidamente ao hospital, à cadeia, ao hospício, ao suicídio, destruindo a felicidade da família, perturbando a tranqüilidade social e degradando a raça.



SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO. Os jovens nubentes — não importa o nome deles — estão na hora sagrada da responsabilidade, olhos e alma no sacerdote que os une para sempre. É grande este sacramento! Mas a veleidade e mundanismo querem fazê-lo pequeno e mesquinho, porque lhe tiram o encanto da santidade e a força da perpetuidade.

Alhos & Bugalhos

Há só uma coisa que vale no céu o que custa na terra: a virtude.

A palavra "ateísmo" é de origem grega. Conforme às raízes gregas "a" (não) e "theos" (Deus), a palavra significa "negação de Deus".

Quatro amigos, um dos quais muito avarento, fizeram um piquenique. À hora da comida cada um desembrolha o que trouxe.

— Eu, disse um, trouxe os aperitivos e a sobremesa.

— Eu, disse o segundo, trago vitela assada.

— Eu, acrescentou o terceiro, forneço o vinho e o pão.

— E eu, disse o avarento sorrindo e esfregando as mãos, trago um destes apetites como vocês nem fazem idéia!

Algumas cavernas construídas por Salomão há cerca de 3.000 anos, em Jerusalém, têm sido aproveitadas como abrigos contra ataques aéreos. Cabem, lá, umas 6.000 pessoas.

As aranhas não têm olhos na cabeça, como geralmente se pensa, mas sim na parte superior do torax.

Freguês — Tenho pena de não ter aqui jantado há quinze dias!

Gerente do restaurante — É muita bondade de v. exa., muito obrigado!

Freguês — Ah! não é isso. É que este peixe devia estar fresco nessa ocasião.

O pintarroxo pode cantar durante mais de meia hora sem repetir uma única melodia. Possui um dos repertórios musicais mais completos de toda a família das aves canoras.

ADIVINHE ESTA:

Castelos encarnados,
Paredes verdes,
Soldados pretos.
Comem-se só os castelos.
O que é?

(A melancia)



Viver bem consigo próprio

Interessante artigo de Martelle Auclair nos dá matéria para este comentário. Essa escritora julga que é "da falta de cada um viver bem consigo próprio" que vêm muitas loucuras, muitas maldades e erros daqueles que fogem ao inimigo que trazem em si, em vez de o combater e vencer.

Aliás, não é proposição nova nem tese nunca elucidada.

Incontáveis vezes se tem falado que nenhum mal é maior como o mal de o homem sair de si, perder-se fora de si, para sosso-brar no oceano das opiniões alheias.

Quando a pessoa em causa tem princípios de religião e moral, necessita de se pôr de acôrdo com elas, para alcançar a paz. Se se trata de trabalho, é preciso considerar as aptidões e vocações que possui, para se orientar nesse sentido. Se se trata de vida social, do mesmo modo deve agir, pois há espíritos que precisam de recolhimento e silêncio, como há outros que se dão melhor com o movimento e convívio. Nessas coisas cada um pode condescender consigo próprio, pois mal nenhum há no convívio, se ele não prejudicar as nossas obrigações, que devem estar em primeiro lugar, e se nos conceder alguns momentos de vida interior, para não perdermos a personalidade.

Nenhum mal há na vida mais recatada e austera, se não nos levar à indiferença pela família e pelo próximo, e por isso, de certo modo, ao egoísmo.

Mas procuremos orientar a nossa vida interior em harmonia com a maneira de ser, de modo a sentirmo-nos prestáveis aos que nos rodeiam, sem que eles nos anulem, pois dessa maneira não seremos úteis nem para nós nem para eles. Procuremos guardar o nosso bom humor, o nosso otimismo, que são tesouros a que podemos recorrer em benefício próprio e alheio.

Que a nossa vida interior nos seja repouso e bem-estar, e não uma luta íntima, mais esgotante que qualquer trabalho.

Procuremos conhecer-nos e sejamos o que somos, sinceramente, procurando aperfeiçoar a nossa personalidade. Ninguém descreia de si próprio e conduza-se como o melhor amigo que anima, aconselha, com boa vontade e confiança na resultado. Assim, a vida interior será profícua e isenta de amargura.

A voz do Papa

O PAPA DIRIGE-SE AOS DELEGADOS A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DOS SERVIÇOS DE SEGUROS

“OS BENS ESPIRITUAIS SÃO MAIS PRECIOSOS QUE TÔDAS AS RIQUEZAS” — disse Pio XII

Foi publicada a mensagem dirigida por Pio XII aos membros da Federação Européia dos Sindicatos dos Fabricantes de Painéis de Fibra.

Os referidos delegados foram recebidos pelo Santo Padre, em audiência, na sua residência de verão, em Castelgandolfo.

Os homens que trabalham em conjunto começam a compreender, pouco a pouco, que, “apesar de tôdas as diferenças de condição e de opinião, o seu objetivo é o mesmo — decalara Sua Santidade nessa mensagem.

“E terminam por compreender que êsse objetivo, longe de consistir apenas na obtenção de um certo grau de produtividade e de conforto material — acrescenta — procura, em primeiro lugar, a criação de um clima de união, de paz, de alegria, que invade tôda a estrutura social com os seus bens espirituais — muito mais preciosos do que tôdas as riquezas — garantias reais da verdadeira felicidade.”

PALAVRAS DE S. S. PIO XII SÔBRE O DIREITO ECLESIASTICO

Num discurso, ao receber os professores e os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Viena, o Papa, falando do Direito Eclesiástico, notou as críticas feitas à Igreja neste campo.

Após ter declarado que “o direito eclesiástico não deve oprimir os valores espirituais e sobrenaturais que é chamado a servir”, S. S. Pio XII disse: “Critica-se frequentemente a Igreja pela severidade com que mantém a indissolubilidade do casamento contraído e celebrado nas formas exigidas. Contudo, a Igreja age nesta questão não por rigor jurídico, como se fôsse insensível aos dramas que êstes casamentos muitas vezes envolvem, mas simplesmente porque aplica fielmente o direito matrimonial estabelecido pelo seu Divino Fundador e quanto ao qual não lhe compete decidir.”

Pio XII salientou, em seguida, que o Direito Eclesiástico se desenvolve no decorrer dos séculos, pois as “simples leis da época apostólica” não podiam bastar para as necessidades duma Igreja em crescimento constante e que hoje conta 400 milhões de fiéis.

Dirigindo-se aos delegados à III Conferência Internacional dos Serviços de Seguros, o Papa declarou que nunca se poderá organizar um sistema de previdência tão aperfeiçoado que abranja todos os acidentes.

“Se os capitais se podem colocar em segurança relativa — disse —, nunca se expulsará das almas a inquietação, a tristeza, as provações de ordem moral e afetiva. Ora, o homem desejaria premunir-se contra as dores íntimas, por vêzes tão cruéis, como a perda dum ente querido e até, em última análise, contra a morte que o espera, inelutável. Mas disto nenhuma proteção material será capaz. É no plano do espírito e não por força de perspectivas puramente temporais, que se encontra o verdadeiro remédio. Aquêle para quem a morte é o fim de tudo, não pode encontrar seguro contra a angústia e amargura. Basta, porém, a um homem generoso ouvir a voz da sua consciência, para sentir que a Caridade é eterna.”

A estrêla dos Magos

“Foi só nas proximidades de Jerusalém que os Magos se detiveram em pensamentos humanos. O Rei nasceu, sem dúvida, no Palácio Real; o Salvador do mundo só na Cidade Santa pôde nascer. Vamos, pois, ao Palácio Real e peçamos que nos deixem ver o Rei dos Judeus que, há pouco, nasceu. Mas a estrêla desapareceu; recusava conduzi-los a Jerusalém; o Messias não estava ali. Até lá, tudo andara com tanta facilidade! Agora, precisam empreender custosas averiguações, para se informarem. Reunem-se príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo.

Êstes lá conseguem descobrir o texto: “Em Belém de Judá, pois está escrito por um Profeta: E tu, Belém, terra de Judá, não és certamente a mais pequena das cidades de Judá, porque é de ti que sairá o chefe que virá governar Israel, o meu povo.”

Assim informados, os Magos despedem-se de Herodes...

O que os Magos não podiam conhecer pelos escribas, o que êles nunca saberiam por si mesmos, foi isso o que a Estrêla lhes indicou. “Êste Menino é o próprio Deus.” Então, prostrados por terra, adoraram-no.”

F R A S E S A N Ô N I M A S

• Não há alegria neste mundo tão privilegiada que não pague pensão à tristeza.

• Usar de vingança com o mais forte, é loucura; com o igual, perigo; com o inferior, vileza.

• Corações doentes e estômagos cheios, nunca se levantam às alturas.

• Muito barata andaria a nobreza, se a virtude e a ciência se pudessem comprar.

Contra a heresia espírita

FREI BOAVENTURA, O.F.M.

REAFIRMADA A CONDENAÇÃO DO ESPIRITISMO

Parece-nos psicológicamente muito acertado iniciar toda a série de instruções sobre a heresia espírita com a leitura solene das recentes declarações formais do Episcopado Brasileiro, em que a Autoridade Eclesiástica reafirma categoricamente a condenação do Espiritismo como heresia e dos pertinazes adeptos da doutrina espírita, como verdadeiros hereges. Eis aí o texto condenatório:

"Ainda sobre o eflúvio de graças do VI Congresso Eucarístico Nacional, os Cardeais e Arcebispos do Brasil, representando todo o Episcopado Brasileiro, nos reunimos (de 12 a 19 de Agosto de 1953), com a colaboração de numerosos Exmos. Srs. Bispos e Prelados, em Belém do Pará, na primeira Sessão Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, presente o Representante da Exma. Nunciatura Apostólica, Mons. João Ferrofino, e, depois de orações e estudos, concordamos nas seguintes conclusões...:

Considerando que a natural religiosidade do povo brasileiro não vem podendo até hoje contar com adequada formação, o que conduz a não poucos desvios doutrinários, dos quais o mais perigoso, no momento, é o Espiritismo;

considerando que o Espiritismo nega não apenas uma ou outra verdade de nossa Santa Religião, mas todas elas, tendo, no entanto, a cautela de fazer-se de cristão, de modo a deixar, a católicos menos avisados, a impressão erradíssima de ser possível conciliar Catholicismo e Espiritismo;

resolvemos:

1) Reafirmar (que) o Espiritismo é o conjunto de todas as superstições e erros da incredulidade moderna, que, negando a eternidade do inferno, o sacerdócio católico e os direitos da Igreja, destrói todo o Cristianismo. Os espíritas devem ser tratados, tanto no foro interno como no foro externo, como verdadeiros hereges e fautores de heresias, e não podem ser admitidos à recepção dos sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o Espiritismo e façam a profissão de fé.

2) Os Revmos. Párcos e Confessores instruem e repreendam os fiéis que pensam lhes ser lícito frequentar as sessões espíritas, por não terem ouvido nunca aí coisas torpes ou ímpias, pois é clara e decisiva a resposta do Santo Ofício a este respeito: Toda e qualquer participação, sob qualquer pretexto, é gravemente proibida (24 de Abril de 1917). E lhes declarem que todos os escritos, jornais, revistas e livros do Espiritismo são proibidos (Cânon 1399; CPB 136).

3) Determinar ao recém-criado Secretariado Nacional de Defesa da Fé e Moral que, através de sua secção anti-espírita, articule, em plano nacional e nos moldes por nós indicados, uma Campanha contra o Espiritismo."

Visto que toda esta série de instruções programadas será como que um demorado comentário desta importante declaração do Episcopado, o prégador ou o catequista, neste primeiro aviso, insistirá apenas na importância e seriedade do documento e salientará de modo particular estas três decisivas afirmações a serem ainda desenvolvidas em subsequentes instruções:

1) "Os espíritas devem ser tratados como verdadeiros hereges e fautores de heresias, e não podem ser admitidos à recepção dos sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o Espiritismo e façam a profissão de fé." Isso vale para todas as espécies e variedades de espíritas: para os *kardecistas* (que seguem a Allan Kardec) e para os *umbandistas* (que seguem a chamada "Linha de Umbanda", inclusive os adeptos da Macumba, do Candomblé ou do Batuque), para os que se dizem "cientistas cristãos" (do Centro Espírita Redentor, com sede no Rio de Janeiro e numerosas filiais no interior), como também para os *teosofistas* (que aqui no Brasil são praticamente espíritas e defendem a teoria da reencarnação com todo o seu cortejo de heresias) e demais variedades *esotéricas*.

2) "Toda e qualquer participação (nas sessões espíritas), sob qualquer pretexto, é gravemente proibida", portanto, sob pena de pecado mortal.

3) "Todos os escritos, jornais, revistas e livros do Espiritismo são proibidos." E os fiéis não só não podem ler tais livros e escritos, mas o Cânon 2318 do Direito Canônico proíbe, também, guardá-los consigo ou com outrem.

Conclusão: São insofismavelmente claras as decisões e diretrizes da Autoridade Eclesiástica. É necessário que o católico saiba que posição tomar frente à falaz e insidiosa propaganda espírita. Agora sabe; daqui por diante não poderá alegar ignorância. Nesta época grave de muitas confusões doutrinárias e ideológicas, é urgente fazer-se ouvir com clareza. É preciso também que no meio de tanta balbúrdia, de tantos fundadores de novas "religiões" (Jo 5, 43), de tantos lobos em pele de ovelha (Mt 7, 15), de tantos anjos das trevas que aparecem como anjos de luz (2 Cor 11, 14), de tantos pseudopropetas e pseudomestres (Mt 24, 23), nos unamos, mais decididos e firmes ainda que nos séculos passados, na Igreja construída por Cristo sobre a inabalável rocha de São Pedro (Mt 16, 18) e seus sucessores.

CRÔNICA INTERNACIONAL

● **O GENERAL DEMPSEY.** — O General Sir Miles Dempsey, um dos melhores soldados da segunda guerra mundial, foi recebido na Igreja católica, em Farm Street, Londres, pelo Padre Joseph Chritie, S.J..

O General Dempsey distinguiu-se pela ação reagrupadora por meio da qual cobriu a retirada de Dunquerque, em 1940.

Foi Comandante de Corpo no 8.º Exército, no Norte da África. Mas o seu mais importante serviço, durante a guerra, foi quando comandou o 2.º Exército Britânico na campanha crítica da Normândia, em 1944.

Resistiu, com êxito, aos contra-ataques de Rommel e entrou na Alemanha à frente das suas tropas nas primeiras semanas de 1945.

● **UM APELO DOS CRISTÃOS DA AFRICA.** — A tribo dos Mocambos, no nordeste do Congo, deu exemplo de fé pedindo e reclamando um sacerdote.

Esta tribo conta 20 mil almas, das quais 5 mil são católicas. Desejam um padre que viva no meio deles, para o que estão dispostos a contribuir para a fundação de um posto de missão.

● **O PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO NA ESPANHA.** — O Núncio Apostólico inaugurou um Lar para mulheres, primeiro centro de recuperação instituído na Espanha depois de decretada a lei que proíbe a prostituição. Assistiu à inauguração o Sub-secretário da Justiça, que sublinhou a necessidade de se multiplicarem estas instituições, por serem numerosas as pessoas que delas carecem.

O Núncio de Sua Santidade felicitou o Patronato das mulheres e as autoridades que cooperaram para ser levada a efeito esta realização, indispensável desde que “uma lei sapientíssima do governo resolveu um problema que necessitava de ser solucionado”.

Recomendou caridade na forma de tratar as recolhidas, que dispõem de dormitórios, refeitórios e salas de costura e bordados no Lar, instalado numa casa de três andares dos arredores de Granada, na estrada da Serra Nevada.

● **PIO XII E A ORDEM INTERNACIONAL.** — O Arcebispo de Milão, Monsenhor Giovanni Baptista Montini, que foi o braço direito de Sua Santidade o Papa Pio XII e, durante dez anos, o “ministro dos Estrangeiros” não oficial do Vaticano, declarou, naquela cidade, que “chegou, talvez, a altura favorável de dar ao mundo ordem e segurança”.

Monsenhor Montini pronunciou essas palavras durante uma palestra sobre “Pio XII e a ordem internacional”, no Instituto dos Estados de Política Internacional.

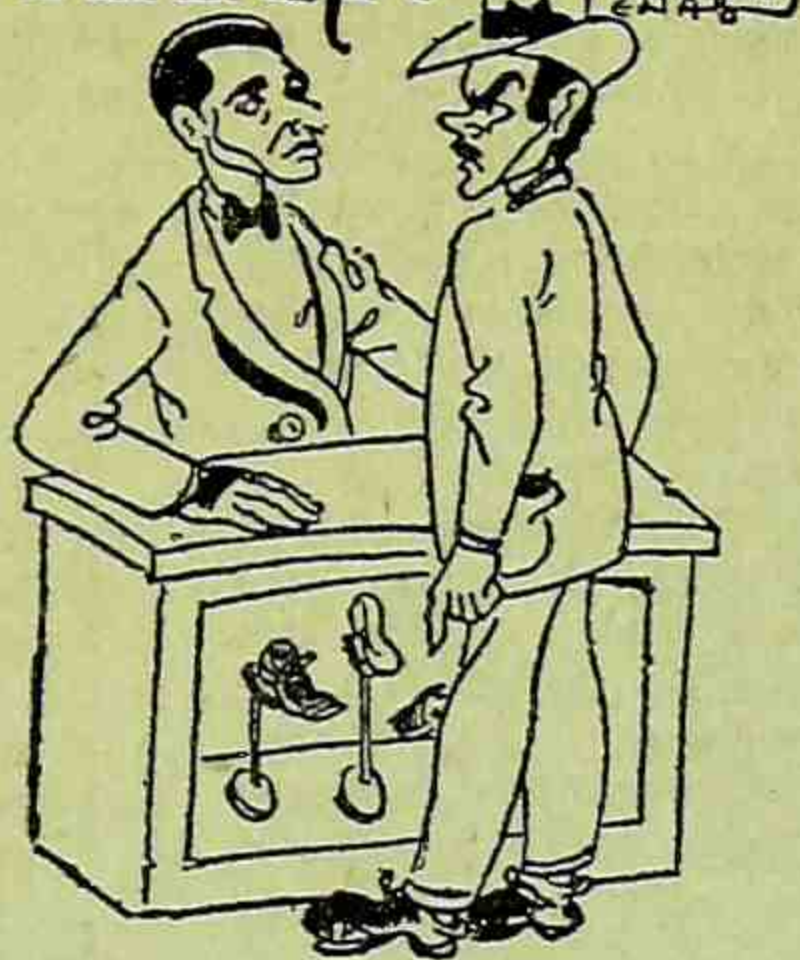
“A Igreja está pronta a desempenhar o seu papel e a trabalhar pela compreensão e pela paz entre os países do mundo” — acrescentou, esclarecendo que a Igreja não participa em organizações internacionais, visto que a sua missão, nas questões mundiais, é principalmente educativa.

A “excepcional preparação pessoal” do Papa é um capital importantíssimo com que a Igreja conta para a solução dos problemas internacionais — observou ainda Monsenhor Montini.

“A autoridade das suas palavras emerge da universalidade da sua missão, que não pode ser confundida com o imperialismo ou com o internacionalismo”, explicou, terminando por recordar os apelos do Santo Padre para a formação de um organismo jurídico internacional.

● **NEGADA LICENÇA PARA A PROJEÇÃO DE UM FILME.** — O município de Chicago, Nova York, negou licença para a projeção do filme francês “Les Lettres de Mon Moulin”, considerando-o ofensivo aos sentimentos religiosos da população católica da cidade. A organização católica de censura dos filmes, denominada “Liga da Decência”, classificou o filme no grupo dos “desaconselháveis”.

SAPATARIA



— Venho queixar-me dos sapatos que aqui comprei. Ainda não andei meia hora com eles e já estão estragados.

— Senhor... As pessoas que têm de andar a pé não compram aqui.



ALEGRETE — Aflita com a separação da filha desviada do caminho de Deus, recorri a S. A. M. Claret a pedido da madrinha de minha filha; esta voltou ao lar, arrependida. Envio 50,00 às Vocações. — Maria R. Silveira.

JACUTINGA — Da. Olívia Arconi Bevilaqua agradece a graça da cura da nora Angélica; entrega 100,00 às Vocações Claretianas.

LARANJAL PAULISTA — Sr. Luís Martini envia 100,00 agradecendo a saúde da sua netinha, que passou três dias sem poder repousar.

CAETÉ — Da. Ermelinda Franco Aguiar envia 200,00 por ter sido feliz numa operação e terem as dores desaparecido.

SÃO JOÃO DEL REI — Enviamos 400,00 por duas grandes graças alcançadas de S. A. M. Claret. — Rafi e Maria de Lourdes Haddad.

BOM DESPACHO — Agradeço a cura das pernas, que estavam inchadas, e dou 50,00 às Vocações. — Inácio Silva.

CAÇAPAVA — Da. Teresinha Bueno agradece a S. A. M. Claret a cura de um panarício em sua irmã, a saúde da mãe e graça em favor do irmão; envia 150,00 às Vocações.

CORNÉLIO PROCÓPIO — Envio 500,00 agradecendo a S. A. M. Claret graça material. — Modesta F. Boneto.

BRAGANÇA PAULISTA — Da. Eufrosina F. Bertolini agradece a felicidade no parto e envia 50,00. Também sua sogra agradece e envia 20,00 às Vocações.

POUSO ALEGRE — Agradeço a S. A. M. Claret por me curar o ouvido de uma furunculose e ter me livrado de outros males; envio 50,00 às Vocações.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Da. Blandina Guimarães Pio agradece a S. A. M. Claret a graça do seu marido ter sido curado de leucopatia.

— Da. Elzerina Garcia agradece a S. A. M. Claret por ter seu irmão sido feliz em três operações.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da. Conceição Siqueira Campos, pelo restabelecimento de sua filha Marina, agradece e envia 100,00 às Vocações Claretianas.

— Agradeço por ter sido aprovado nos exames e envio 50,00 às Vocações. — Isidro C. Filho.

SANTOS — Os alunos da 1.ª série ginásial do Colégio Santista, tendo feito um tríduo a S. A. M. Claret e conseguido a graça pedida, agradecem e enviam donativo para as Vocações Claretianas.

AMERICANA

Em memória de José e Maria Faé, entrego a importância de uma bolsa claretiana. — Maria Faé.

Deus lhe pague e Santo Antônio M. Claret a favoreça sempre com suas graças.

LIMEIRA — Da. Sebastiana Borelli entrega 50,00 pedindo graças que necessita.

— Assinante agradece a felicidade no lar e dá 15,00 às Vocações.

— Da. Antônia Battista Cavichia agradece graça em favor da nora e dá 200,00 às Vocações.

— Devoto agradece a solução de um negócio que estava difícil de resolver e outras graças.

LAVRAS — Da. Helena Mancini envia 35,00 agradecendo a saúde.

BOM DESPACHO — Da. Maria das Dores Cançado envia 70,00 agradecendo a felicidade nos negócios e terem os seus filhos passado nos exames finais.

LAMBARI — Da. Maria do Carmo Brandão envia 20,00 agradecendo diversas graças materiais.

SÃO BORJA — Da. Noélia Rocha envia 100,00 e Da. Célia Oliveira 200,00, agradecendo graças de saúde e negócios a S. A. M. Claret.

ARARAQUARA — Da. Olívia Croccê entrega 1.000,00 agradecendo graças materiais.

SALTO — Da. Santa Z. Camargo agradece duas graças materiais e envia 500,00 às Vocações Claretianas.

ARAXÁ — Agradecendo a S. A. M. Claret a recuperação da minha saúde, envio 50,00 às Vocações Claretianas. — Leonilda F. Pereira.

VALPARAÍSO — Da. Margarida Salieiro Rodrigues, agradecendo a sua saúde a S. A. M. Claret, envia 500,00 às Vocações.

TORRINHA — Sr. Jorge Tavares e família agradecem a S. A. M. Claret a proteção nos negócios.

— Da. Antonieta R. Tavares agradece a felicidade na operação da garganta; envia 100,00 às Vocações.

IJACI — Estando mal, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 50,00 às Vocações. — Maria A. Castro.

ITU — Devota agradece a proteção do santo nos exames vestibulares do seu filho e envia 50,00 às Vocações.

Conhecido caricaturista e fotógrafo odiava ao Santo Arcebispo Claret. Um dia, foi ouvir sua palavra, para tirar fotografias e ridicularizar o pregador pelos jornais. Mas não resistiu à ação da graça divina. Prostrou-se aos pés do santo, recebendo o perdão e saindo convertido.

Os noivos



pois distribuir o pão em razão das bôcas: porque há uns glutões indiscretos que querem tudo para si, e avançam, e pilham por precaução; e depois falta o pão aos pobres. Portanto, repartir o pão. E como fazer isso? Assim: dar um bilhete a cada família, em proporção das bôcas, para ir buscar o pão na padaria. A mim, por exemplo, deveriam dar um bilhete, desta forma: Ambrósio Fusselsa, ex-padeiro de profissão, com mulher e quatro filhos, todos em idade de comer pão (notem bem): dê-se-lhe tanto de pão, e pague êle tantos soldos. Mas fazer as coisas justas, sempre em razão das bôcas. Ao sr., por exemplo, deveriam dar um bilhete para... como é seu nome?"

"Lorenzo Tramaglino", disse o moço, que, encantado com o projeto, não prestou atenção a que êle era todo fundado em papel, pena e tinta; e que, para pô-lo em execução, a primeira coisa devia ser tomar os nomes das pessoas.

"Muito bem", disse o desconhecido; "mas tem mulher e filhos?"

"Bem que deveria ter... filhos não... seria muito cedo... porém mulher... se o mundo andasse como deveria andar..."

"Ah! é solteiro? Então tenha paciência, uma razão menor."

"É justo; mas se breve, como espero... e com o auxílio de Deus... Basta; e quando eu também tiver mulher?"

"Então troca-se o bilhete e aumenta-se a razão. É como eu lhe disse: sempre em razão das bôcas", falou o desconhecido, levantando-se.

"Assim está bem", exclamou Renzo; e continuou, gritando e batendo com o punho na mesa: "e por que não fazem uma lei assim?"

"Que quer que eu lhe diga? Por enquanto, desejo-lhe boa noite, e vou-me chegando; porque penso que a mulher e os filhos já me estão esperando há pedaço."

"Outro golezinho, outro golezinho", gritava Renzo, enchendo à pressa o copo daquele; e logo se levantando e agarrando-o por uma aba do casaco, puxava-o fortemente, para fazê-lo sentar de novo. "Outro golezinho: não me faça esta afronta!"

Mas, com um safanão, o amigo libertou-se, e, deixando Renzo fazer uma moxinifada de instâncias e de censuras, disse de novo: "Boa noite", e salu. Já estava êle na rua, e Renzo ainda continuava a declamar-lhe; depois deixou-se cair de novo no banco. Fitou os olhos naquele copo que enchera; e, vendo passar diante da mesa o garçon, fêz-lhe sinal para parar, como se tivesse algum negócio a comunicar-lhe; depois indicou-lhe o copo, e, com uma pronúncia lenta e solene, articulando as palavras de certo modo particular, dis-

se: "Veja, eu tinha preparado êsse copo para aquêle camarada; veja, cheinho, coisa mesmo de amigo; mas êle não quis. As vêzes as pessoas têm idéias curiosas. Eu não tenho culpa disso: o meu bom coração eu mostrei. Agora, já que a coisa está feita, não se deve deixá-la perder-se." E, assim dizendo, pegou o copo e esvaziou-o num trago.

"Compreendi", disse o garçon, dando de andar.

"Ah! você também compreendeu?" recomendou Renzo: "então é verdade. Quando as razões são justas..."

Aqui, é necessário todo o amor que dedicamos à verdade para fazer-nos prosseguir fielmente uma narrativa de tão pouca honra para um personagem tão principal, quase se poderia dizer para o primeiro homem da nossa história. Por esta mesma razão de imparcialidade devemos, entretanto, advertir também ser essa a primeira vez que sucedia a Renzo um caso semelhante; e justamente o fato de não estar êle acostumado a excessos foi causa, em grande parte, de lhe sair o primeiro tão fatal. Aquêles poucos copos de vinho que êle botara para dentro desde o princípio, um após outro, contra o seu costume, em parte por aquela secura que sentia, em parte por uma certa alteração de ânimo que lhe não deixava fazer nada com medida, subiram-lhe logo à cabeça: a um bebedor um pouco exercitado êles não teriam feito mais do que lhe matarem a sede. Sobre isto o nosso anônimo autor faz uma observação que repetiremos; e valha ela pelo que possa valer. Os hábitos temperantes e honestos, diz êle, trazem também esta vantagem, que, quanto mais inveterados e radicados num homem, tanto mais facilmente lhes sente êste a falta mal se afasta dêles; de modo que se lembra disto por longo tempo; e mesmo um simples desvario serve-lhe de lição.

Seja lá como fôr, quando aquêles primeiros vapores alcoólicos subiram à cabeça de Renzo, vinho e palavras continuaram a andar, um para baixo e outras para cima, sem mistura nem regra; e, no ponto em que o deixamos, já estava êle como podia estar. Sentia uma grande vontade de falar: ouvintes, ou ao menos homens presentes que êle pudesse tomar como tais, não faltavam; e, por algum tempo, as próprias palavras tinham vindo sem se fazerem rogar, e haviam-se deixado colocar numa certa ordem qualquer. Mas, aos poucos, aquela prebenda de acabar as frases começou a tornar-se-lhe singularmente difícil. O pensamento que se lhe apresentara vivo e resoluto à mente anuviava-se e desvanecia-se de repente; e a palavra, depois de se fazer esperar longamente, não era aquela que vinha ao caso. Nestas angústias, por um dêses falsos instintos que, em tantas coisas, arruinam os homens, recorria êle àquele bendito garrafão. Mas de que auxílio lhe pudesse ser o garrafão em tal circunstância, diga-o quem tiver fino senso.

Nós referiremos somente algumas das muitíssimas palavras que êle proferiu naquela malfadada noite: as muitas mais que omitimos destoariam demasiado; não só por não terem sentido, como também por não darem mostra de tê-lo: condição necessária num livro impresso.

(Continua)

Vem e segue-me!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?
Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa,
a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação
de novos missionários e na salvação das almas?
Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadiutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados. Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação, e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam esse ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao

PE. ARNALDO REIS, C.M.F. — CAIXA 153 — CURITIBA (Paraná).

EDIÇÕES DE PORTUGAL:

Caixa de Perguntas	90,00
Vivel a Vida	60,00
Tu e Ela	45,00
Seehn — Primeiro Amor do Mundo	105,00
No Céu nos Reconheceremos	45,00
Catecismo do Matrimônio	30,00
Toth — A Igreja Católica	105,00
Matrimônio Cristão	90,00
Messias e Eucaristia	75,00
O Pai Nosso — 2 volumes	220,00
Como Educar a Juventude — 2 volumes	150,00

MISSAL QUOTIDIANO E VESPERAL
Lefèbvre — 700,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA 615
SÃO PAULO

SEMINÁRIO VESTIBULAR SANTO CURA D'ARS

O Seminário Vestibular Santo Cura D'Ars, ou Seminário de vocações de adultos, instituído pelo Emmo. Sr. Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, aos 9 de Agosto de 1958, tem por finalidade encaminhar para o estado eclesiástico candidatos maiores de 18 anos, ministrando-lhes adequada preparação espiritual, científica e literária que os habilite futuramente ao curso normal das disciplinas filosóficas e teológicas do Seminário Maior.

Reitor: Pe. PEDRO BATISTELA

Informações à

PRAÇA CLÓVIS BEVILAQUA, 37
Sala 39
SÃO PAULO

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

o primeiro alimento que o bebê
realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas,
há mais de 30 anos!



NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição
dedicada à
alimentação infantil.